



## Música para oboé por compositoras brasileiras: uma proposta de inclusão no currículo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: MÚSICA, GÊNERO, CORPOS E SEXUALIDADES: PROCESSOS, MÉTODOS E PRÁTICAS DE PRODUÇÃO SONORA DOS ARTIVISMOS FEMINISTAS DECOLONIAIS E LGBTQI+

*Alice de Paula Ghisleni*

*Universidade Federal de Santa Maria – aliceghis@gmail.com*

*Lúcius Batista Mota*

*Universidade Federal de Santa Maria – lucius.mota@ufsm.br*

**Resumo:** Neste trabalho são apresentados os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo geral é catalogar e divulgar, de maneira sistemática, obras de compositoras brasileiras para oboé, pretendendo-se incluir essas obras no currículo do curso de bacharelado em oboé da Universidade Federal de Santa Maria. A construção teórico-metodológica vem sendo feita por meio de consultas em diversos catálogos e textos acadêmicos. Até o momento foram encontradas vinte e seis peças, das quais se teve acesso a dezessete; em análise parcial constata-se que, do ponto de vista do grau de dificuldade técnica, a maioria delas apresentam um nível avançado. Nota-se, também, a carência de sistematização de informações.

**Palavras-chave:** Compositoras. Música para oboé. Repertório. Bacharelado em oboé.

### **Oboe Music by Brazilian Women Composers: A Proposal to Inclusion in the Curriculum**

**Abstract:** This paper presents the initial results of an ongoing research, which the general objective is to systematically catalog and disseminate works by Brazilian female composers for oboe, intending to include these works in the curriculum of the bachelor's degree in oboe at Universidade Federal de Santa Maria. The theoretical-methodological construction is being made through consultations and academic texts. So far, twenty-six pieces have been found, of which seventeen have been accessed; in a partial analysis, it is noted that from a technical point of view, most of them presents an advanced level. It is also noted the lack of systematization of information.

**Keywords:** Women Composers. Oboe Music. Repertoire. Oboe Undergraduate Degree.

### **1. Introdução**

A inclusão de obras de compositoras na programação de orquestras tem sido motivo de debate ao longo das últimas décadas. Apesar disso, de acordo com *site*<sup>1</sup> dedicado a fazer pesquisas sobre o repertório da música de concerto ao redor do mundo, no ano de 2018, “entre as 2891 obras orquestrais contemporâneas executadas” apenas “12,8% delas foram escritas por mulheres – com uma singular disparidade entre países, estando Alemanha e França programada 5% de seu repertório e a Suécia mais de 30%” (OLIVEIRA, 2019). Observa-se que os números são referentes apenas às obras contemporâneas, se fosse levado em consideração o repertório geral das orquestras a porcentagem seria ainda menor.

Diante deste cenário a classe de oboé da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), propôs que fossem incluídas obras de compositoras, brasileiras ou não, em todos os semestres do curso. Desta maneira, iniciou-se um processo de pesquisa dedicado inicialmente à música do Brasil.

Quando se delimita a escolha de repertório escrito por compositoras brasileiras, as opções são aparentemente pequenas. Em debate no grupo “Mulheres oboístas”, criado com o intuito de estimular ações de inclusão de oboístas mulheres nos ambientes musicais, na rede social *WhatsApp*, formado por estudantes, professoras e pesquisadoras oboístas de todo o Brasil, as instrumentistas disseram não ter conhecimento sobre a existência de obras brasileiras, foram citadas unicamente obras de compositoras de outros países.<sup>2</sup> Dessa forma, justifica-se o tema da pesquisa a partir do pressuposto de que:

Consultando a bibliografia especializada em música, [...] o número de citações de mulheres na composição musical ainda é muito inferior ao dos homens. A origem dessa desigualdade é extremamente complexa e tem demandado muitos estudos a respeito da função do gênero na música e na composição musical. Um dos trabalhos que mais tem colaborado para suprir essa desigualdade de informações é o de levantamento de obras e biografias de compositoras, juntamente com a difusão dessas pesquisas por meio audiovisual. (AMARAL, 2017, p. 14).

Assim, a pesquisa surge de um interesse em explorar obras de compositoras para oboé. O questionamento inicial trata de quantas e quais são as obras para oboé escritas por compositoras brasileiras. Além disso, questões sobre como ter acesso às obras, qual o nível de dificuldade técnica e como interpretá-las também foram levantadas.

Esse trabalho apresenta resultados iniciais da pesquisa que tem por objetivo geral catalogar e divulgar, de maneira sistemática, obras de compositoras brasileiras para oboé. Pretende-se, em médio prazo, criar um banco de dados a ser disponibilizado em meio eletrônico. Assim, a inclusão de compositoras no currículo do curso de bacharelado em oboé da UFSM poderá ocorrer de forma consistente.

Do ponto de vista teórico-metodológico, foram consultados catálogos de compositoras (BRASIL, 1977), listas elaboradas por oboístas em caráter formal (ORTENBLAD, 2018), ou informal, também como leitura de artigos, edições, teses e dissertações que tratam sobre compositoras brasileiras de forma geral. De grande importância tem sido o contato direto com as compositoras através de redes sociais, ou correio eletrônico, o que permitiu a confirmação da existência das obras de Fabianna B. Menezes e Valéria Lehmann.

## 2. Pesquisas sobre mulheres compositoras: uma revisão de literatura

Diversas pesquisas sobre mulheres compositoras vêm sendo feitas nos últimos anos no Brasil, essas têm o intuito de investigar a produção feminina em determinado instrumento, clareando assim esse aspecto da história do instrumento no país e, conseqüentemente, enriquecendo sua literatura (AMARAL, 2017). Outras demonstram que compositoras desempenharam efetivamente um papel na história (FREIRE; PORTELA, 2013). Gironés (2009) diz que “o olhar para o passado não é um gesto nostálgico ou compensatório, mas necessário para a construção da possibilidade da mulher como criadora musical em nosso imaginário” (GIRONÉS, 2009 apud FREIRE; PORTELA, 2013, p. 300), essas pesquisas, assim como a que se pretende desenvolver aqui, se alinham a uma “visão da “nova musicologia”, que abre espaços para os chamados estudos de gênero” (FREIRE; PORTELA, 2013, p. 279).

Com relação à questão sobre música e mulheres no Brasil, Rosa *et al.* (2013) mapeiam o tema e afirmam que “há uma grande lacuna em relação à produção sobre música e mulheres no Brasil. [...] focar naquilo que não existe certamente diminuiria o valor da produção acadêmica sobre música e mulheres, que, por sua vez, tem sido rica e expansiva” (ROSA *et al.*, 2013, p. 127), as autoras também identificam quatro categorias abrangentes de enfoque dessas pesquisas, sendo elas: 1) Corpo e performance; 2) Mulheres e relações de gênero; 3) Composições e mulheres – compositoras e/ou as suas composições; e 4) Educação musical e mulheres (ROSA *et al.*, 2013).

Através de uma revisão preliminar da literatura sobre pesquisas com enfoque temático em compositoras brasileiras/latino-americanas de música de concerto, e para instrumentos específicos, encontrou-se trabalhos (artigos, dissertações e teses) sobre a música para violão: Amaral (2017) e Oliveira (2018); música para piano por compositoras latino-americanas: Silva (2018); sobre mulheres compositoras de forma geral: Neiva (2011) e Freire e Portela (2013); e também pesquisas dedicadas a compositoras individuais: Garcia (2020) sobre a trajetória da compositora brasileira Lúcia de Biase Bidart; Araújo (2020) sobre a compositora Kilza Setti e suas obras para fagote; Fuks e Rodrigues (2018) sobre o “oboísmo” na obra de Jocy de Oliveira; e Holanda (2006) sobre as trajetórias individuais das compositoras Eunice Katunda e Esther Scliar, e análise das obras *Sonata de louvação* e *Sonata para piano*. Há que se ressaltar a pesquisa desenvolvida sobre a obra de Dinorá de Carvalho de Flávio Carvalho, cuja investigação tem trazido à luz uma série de obras da

compositora, através de edições e performances: Carvalho e Tafarello (2020); Carvalho e Carvalho (2019; 2020); Carvalho (1996). Através da colaboração deste pesquisador obteve-se acesso aos manuscritos da obra de Dinorá de Carvalho para oboé.

Assim, a presente investigação, que se enquadra na terceira categoria abrangente de enfoque construída pelas autoras Rosa *et al.* (2013), tem o intuito de investigar a música composta por mulheres para oboé, contribuindo para a área de composição e musicologia, de uma forma geral.

### 3. Resultados iniciais

Nessa pesquisa o conceito de obra para oboé não inclui trio de palhetas, quartetos de madeiras, quintetos de sopros, ou outras formações camerísticas consagradas. Buscou-se focar em obras para oboé solo, oboé e eletrônica, duo oboé e outro instrumento, trios de oboé, oboé e piano mais um instrumento, ou quartetos de oboé e cordas. Naturalmente o conceito é flexível e poderá sofrer alterações. Tendo em vista que a pesquisa busca incluir obras no currículo do curso de bacharelado é importante classifica-las de diversas formas: quanto ao gênero, duração, grau de dificuldade, por exemplo.

Foram localizadas, até o momento, vinte e seis obras, assim distribuídas: Lycia de Biase Bidart, nove obras; Jocy de Oliveira, quatro obras; Marisa Rezende, Valéria Lehmann e Kilza Setti, duas obras cada; Silvia de Lucca, Maria Helena Rosa Fernandes, Dinorá de Carvalho, Esther Scliar, Fabianna Menezes, Vânia Dantas Leites e Roseane Yampolschi, uma obra cada. Entre estas, já se teve acesso a dezessete obras, através de partitura, gravação sonora ou audiovisual, tornando possível apresentar algumas conclusões preliminares.

Do ponto de vista do grau de dificuldade técnica, a maioria das obras apresentam um nível avançado, com exceção das peças para oboé e piano de Lycia de Biase Bidart. Por serem obras de curta duração com texturas homofônicas, as obras de Bidart são adequadas aos níveis iniciais do estudo.<sup>3</sup> Percebe-se um importante número de obras para oboé e eletrônica e para oboé solo, como é o caso das obras de Jocy Oliveira; há apenas uma obra concertante, *Liame* de Marisa Rezende, ainda assim, com piano principal e oboé *obbligato*; somente duas obras receberam gravação comercial: *Karisma*, de Vânia Dantas Leite e *Imbricata*, de Esther Scliar; e a peça *Imbricata* foi a única editada pela FUNARTE, mas se encontra fora de catálogo há muitos anos.

A obra intitulada *Duas peças – Distâncias, Encontro* de Dinorá de Carvalho sempre foi muito comentada entre o(a)s oboístas. Ela consta no catálogo da compositora

(BRASIL, 1977). Porém, após detalhado exame do manuscrito, pôde-se constatar que a obra não foi concluída. Trata-se na verdade de um esboço cuja conclusão somente será possível com grande intervenção do editor.<sup>4</sup>

Uma tabela foi construída para apresentar as compositoras encontradas até o momento, e suas respectivas obras.

<b>Compositora</b>	<b>Obra</b>	<b>Formação</b>
BIDART, Lycia de Biase (1910-1990)	<i>Criança e adulto</i>	Oboé e fagote
	<i>Cantabile</i>	Oboé e piano
	<i>Allegretto giocoso</i>	Oboé e piano
	<i>Uma rosa</i>	Oboé e piano
	<i>Adagio</i>	Oboé e piano
	<i>Cantabile</i>	Oboé e piano
	<i>Solidão</i>	Oboé e piano
	<i>Flor da madrugada</i>	Oboé e piano
	<i>As estrelas</i>	Oboé e piano
CARVALHO, Dinorá (1895 – 1980)	<i>Duas peças: Distâncias e Encontro</i>	Oboé e piano
FERNANDES, Maria Helena Rosa (1933)	<i>Canções</i>	Oboé e 3 violoncelos
LEHMANN, Valéria	<i>Ciclo modal</i>	Oboé solo
	<i>Sonata</i>	Oboé e piano
LEITE, Vânia Dantas (1945)	<i>Karisma</i>	Oboé e eletrônica
LUCCA, Sílvia (1960)	<i>Orientando</i>	Oboé, 2 violas, violoncelo
MENEZES, Fabianna B.	<i>Onde não distingo os pedaços de areia</i>	Oboé solo
OLIVEIRA, Jocy de (1936)	<i>Solaris: Segmento de Inori à prostituta sagrada</i>	Oboé e eletrônica
	<i>Palmyra: Segmento de As Malibrans</i>	Oboé e eletrônica
	<i>Projeto SOIF n°3</i>	Oboé, contador de histórias e eletrônica
	<i>Interlúdio V</i>	Oboé e eletrônica
REZENDE, Marisa (1944)	<i>Trio</i>	Oboé, trompa e piano
	<i>Liame</i>	Piano, oboé e orquestra
SCLIAR, Esther (1926 – 1978)	<i>Imbricata</i>	Oboé, flauta e piano
SETTI, Kilza (1932)	<i>Suíte Mirim</i>	Oboé solo
	<i>Crying for the death of Truganini</i>	Oboé, trompa e piano
YAMPOLSCHI,	<i>Fragmentos 1</i>	Oboé solo

Roseane (1956)		
----------------	--	--

Tabela 1: Obras de compositoras brasileiras. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através desse levantamento, e com a elaboração da tabela exposta acima, pretende-se, em médio prazo, criar um banco de dados a ser disponibilizado em meio eletrônico.

#### 4. Considerações finais

Nesse texto foram discutidos os estágios iniciais de uma pesquisa que visa localizar, catalogar e divulgar, de maneira sistemática, obras de compositoras brasileiras. Ao iniciar as investigações sobre o assunto, observou-se uma carência de sistematização de informações e pouca difusão da música para oboé escrita por mulheres entre instrumentistas. Assim, a presente pesquisa corrobora com outras que tratam do tema mulheres compositoras de música de concerto.

Através de consultas realizadas em catálogos de compositoras, listas elaboradas por oboístas em caráter formal, ou informal, também como por leitura de artigos, edições, teses e dissertações que tratam sobre compositoras brasileiras de forma geral, e de contato direto com as compositoras por meios eletrônicos, até o momento, foram encontradas vinte e seis peças.

Ao realizar análise parcial das obras localizadas, constata-se que do ponto de vista do grau de dificuldade técnica, a maioria delas apresentam um nível técnico avançado; as peças para oboé e piano de Lycia de Biase Bidart poderiam ser usadas nos níveis iniciais do estudo; percebe-se um importante número de obras para oboé e eletrônica e para oboé solo; há apenas uma obra concertante; somente duas obras receberam gravação comercial; e a peça *Imbricata* foi a única editada pela FUNARTE.

Essas composições despertam um profundo interesse em continuar com a busca por informações e de interpretar tais peças que serão incorporadas total ou parcialmente ao currículo do curso de bacharelado em oboé da Universidade Federal de Santa Maria. Também, pretende-se criar um banco de dados a ser disponibilizado em meio eletrônico.

Em longo prazo a pesquisa poderá se expandir e incluir obras de compositoras latino-americanas que também podem ser incorporadas no currículo, bem como o incentivo de criação de novas composições.

#### Referências

AMARAL, Mayara. *A mulher compositora e o violão da década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*. Goiânia, 2017. 176 p. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ARAUJO, Raquel Braga de. *Uma compositora dos séculos XX e XXI: Kilza Setti e suas obras para fagote*. Santa Maria, 2020. 114 p. Monografia (Especialização em Música). Curso de Especialização em Música da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

BRASIL. *Compositores brasileiros: Dinorá de Carvalho – catálogo de obras*. Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1977.

CARVALHO, Dinorá. CARVALHO, Flávio Cardoso de (editor). *Peças corais a cappella*. Campinas: Editora UNICAMP, 2020. Partitura. 76 p.

CARVALHO, Dinorá. CARVALHO, Flávio Cardoso de (editor). *Salmo XXII – O Bom Pastor*; para barítono e conjunto de câmara. Campinas: Editora UNICAMP, 2019. Partitura. 72 p.

CARVALHO, Flávio Cardoso de. *Canções de Dinorá de Carvalho: uma análise interpretativa*. Campinas, 1996. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes). Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284238>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CARVALHO, Flávio; TAFFARELLO, Tadeu. 7 Canções para canto e orquestra de Dinorá de Carvalho. *OuvirOUver*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 262-277, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-50399>. Acesso em: 27 jun. 2021.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; PORTELA, Angela Celis Henriques. Mulheres compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGUEIRA, Isabel Porto (Org.); FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Capítulo III, p. 279-302.

FUKS, Leonardo; RODRIGUES, Ricardo. O “oboísmo” na obra de Jocy de Oliveira. In: VELLOSO, Rodrigo Cicchelli (Org.); LAGO, Manoel Aranha Corrêa do (Org.). *Leituras de Jocy*. São Paulo: Editora SESI-SP, p. 271-276, 2018.

GARCIA, Nicole Manzoni. Um panorama sobre a trajetória da compositora brasileira Lycia de Biase Bidart. In: NAS NUUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, VI, 2020, Online. *Anais...* Belo Horizonte/MG: Escola de Música da UFMG, 2020. p. 1-15.

HOLANDA, Joana Cunha de. *Eunice Katunda (1915-1990) e Esther Scliar (1926-1978): trajetórias individuais e análise de ‘Sonata de Louvação’ (1960) e ‘Sonata para Piano’ (1961)*. Porto Alegre, 2006. 172 p. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

NEIVA, Tania Mello. *Cinco mulheres compositoras na música erudita brasileira contemporânea*. Campinas, 2006. 287 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

OLIVEIRA, Leandro. *Mulheres compositoras e Leonard Bernstein*. Estado da Arte, 2019. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/falando-de-musica-mulheres-compositoras-e-leonard-bernstein/>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. Repertório de violão no curso superior de música: relato de experiência de uma estudante de graduação. *In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, XVIII, 2018, Santa Maria/RS. Anais...* Santa Maria: UFSM, 2018. p. 1-15.

ORTENBLAD, Artur Duvivier. *A música de câmara brasileira para oboé: metodologias alternativas para a introdução do repertório na universidade*. Rio de Janeiro, 2018. 308 p. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROSA, Laila; IYANAGA, Michael; HORA, Eric; SILVA, Laurisabel; MORAES, Luciano Medeiros de; ALCÂNTARA, Neila; ARAÚJO, Sheila. Epistemologias feministas e a produção de conhecimento recente sobre mulheres e música no Brasil: algumas reflexões. *In: NOGUEIRA, Isabel Porto (Org.); FONSECA, Susan Campos (Org.). Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Capítulo I, p. 110-137.

SILVA, Eliana Maria de Almeida Monteiro da. *Compositoras latino-americanas: vida – obra – análise de peças para piano*. São Paulo, 2018. 239 p. Trabalho (Pós-doutorado em Música). Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo Eca/Usp, São Paulo, 2018.

---

<sup>1</sup> <https://estadodaarte.estadao.com.br/falando-de-musica-mulheres-compositoras-e-leonard-bernstein/>

<sup>2</sup> As compositoras citadas foram: Mary Lynch, Ursula Mamlock, Judith Weir, Alyssa Morris, Jenni Brandon. E um *site*, contendo uma lista de compositoras para oboé e suas respectivas obras, foi divulgado. Para maiores informações acesse o endereço eletrônico <http://www.ashleyoboe.com/women-composers-for-oboe>.

<sup>3</sup> As partituras das obras da compositora encontravam-se no acervo da Biblioteca do Conservatório de Tatuí, local onde foram examinadas por um dos autores. São cópias dos manuscritos.

<sup>4</sup> O manuscrito da obra encontra-se no acervo do CIDDIC-UNICAMP. Agradecemos a cooperação dos técnicos do CIDDIC e do apoio do pesquisador Flávio de Carvalho. De acordo com Flávio de Carvalho, especialista na obra da compositora, ela tinha o hábito de considerar como completa obras que estavam apenas esboçadas.